

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PAULINO BOTELHO
Técnico em Enfermagem**

**Giulia Fernanda dos Santos Lopes
Katia de Oliveira Stoko
Samantha Pires Canin**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE AUTISTA

**São Carlos
2023**

Giulia Fernanda dos Santos Lopes

Katia de Oliveira Stoko

Samantha Pires Canin

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE AUTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Enfermagem da Etec Paulino Botelho, orientado pelas Profas. Ana Paula Falcoski Martinelli Silva e Glaucia Regina Lopes Negré, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em enfermagem.

São Carlos

2023

Dedicatória

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, o maior orientador da minha vida. Ele nunca me abandonou nos momentos de necessidade.

As minhas orientadoras Glaucia Negré e Paula Falcoski e aos meus familiares pelo apoio e amparo.

Dedico este trabalho aos meus colegas de curso, que assim como nós encerram mais esta etapa de suas vidas.

Foi pensando nas pessoas que executamos este projeto, por isso dedicamos a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

E por fim dedicamos este trabalho a nós mesmas, por não ter desistido e lutado até o fim.

RESUMO

Classificado como o transtorno do neurodesenvolvimento, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema bastante discutido devido ao número de diagnósticos no mundo, portanto a assistência no diagnóstico é fundamental para o cuidado do paciente com TEA, onde os profissionais de saúde devem ser capacitados e conhecer as características dessa condição. Baseado em experiências vivenciadas durante o período de estágio e em decorrência do aumento de casos de TEA, pudemos perceber a necessidade de orientação aos futuros profissionais sobre o autismo. Objetivo: Orientar os estudantes do curso técnico em enfermagem sobre os cuidados prestados ao paciente autista, visando a melhoria da assistência em saúde. Método: Foi construído um instrumento de estudo que denominamos de *questionário*. O estudo ocorreu em 3 fases: aplicação do instrumento para os alunos do 2º módulo de enfermagem, realização de aula com a utilização de recursos audiovisuais e aplicação do mesmo instrumento após a aula. Resultados: os alunos demonstraram que entenderam a aula, mas ainda apresentavam alguma dificuldade. Conclusão: é importante que os profissionais de saúde tenham conhecimentos sobre o transtorno, pois são os primeiros a iniciar o contato quando este paciente adentra na unidade de saúde. Ainda há lacunas no conhecimento, o que torna necessário investir em pesquisas sobre esta temática a fim de aperfeiçoar o olhar profissional e as estratégias de atendimento, assim refletindo sobre como o ambiente hospitalar e das unidades de saúde, podem tornar-se mais acolhedores para todos os autistas e seus familiares.

Palavra-chave: autismo, cuidado, profissional de saúde, enfermagem.

ABSTRACT

Classified as a neurodevelopmental disorder, Autism Spectrum Disorder (ASD) is a much-discussed topic due to the number of diagnoses worldwide. Therefore, assistance in diagnosis is fundamental for the care of patients with ASD, where health professionals must be trained and know the characteristics of this condition. Based on experiences during the internship period and due to the increase in cases of ASD, we realized the need for guidance for future professionals on autism. Aim: To provide nursing students with guidance on how to care for autistic patients, with a view to improving health care. Method: A study instrument we call a questionnaire was constructed. The study took place in 3 phases: application of the instrument to students on the 2nd nursing module, a class using audiovisual resources and application of the same instrument after the class. Results: the students showed that they understood the lesson, but still had some difficulties. Conclusion: It is important for health professionals to have knowledge of the disorder, as they are the first to come into contact with this patient when they enter the health unit. There are still gaps in knowledge, which makes it necessary to invest in research on this subject in order to improve the professional outlook and care strategies, thus reflecting on how the hospital environment and health units can become more welcoming for all autistic people and their families.

Key words: autism, care, health professional, nursing.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 OBJETIVOS	10
3.1 OBJETIVO GERAL	10
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
4 METODOLOGIA	11
5 RESULTADOS.....	12
6 CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
APÊNDICE	16

1 INTRODUÇÃO

A descoberta do autismo se deu em 1930, quando uma criança chamada Donald Triplett chamava atenção pelo seu comportamento de isolamento e sua capacidade de memorização, o diagnóstico só foi feito depois de anos de acompanhamento. Os médicos da época davam o diagnóstico e “obrigavam” os pais a internarem seus filhos em hospitais manicomiais (Preventorium), deixando as crianças internadas e tendo direito a apenas uma visita mensal. Tornando-se o paciente mais jovem, porém mais antigo do Preventorium, Então Donald foi apresentado ao médico Leo Kenner que após muito tempo estudando o comportamento de diversas crianças com mesmos sintomas, chegou à conclusão que “a principal distinção reside na incapacidade dessas crianças, desde a primeira infância, de se relacionar com outras pessoas” (ZUCKER; DONVAN, 2017).

O Transtorno de Espectro Autista (TEA), classificado como o transtorno do neurodesenvolvimento, é um tema bastante discutido devido ao número de diagnósticos no mundo. No Brasil é considerado deficiência segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15). Pode ser estudado a partir de um modelo biomédico que envolve características geográficas relacionadas ao transtorno (BRASIL, 2021).

Os sinais e sintomas que podem caracterizar a pessoa com TEA são: movimentos repetitivos, incluindo as estereotípias; repetição das mesmas palavras; uso inadequado e repetitivo dos brinquedos; reações inadequadas a sons, cheiros, sabores ou texturas. Entretanto, esses pacientes podem apresentar outros sintomas como irritabilidade, explosões de raiva, comportamentos auto agressivos, desatenção, contato visual pobre, diferentes níveis de cognição e distúrbios (FONSECA, 2023).

De acordo com o CDC (Centro de Controle de Doenças e Prevenção do governo dos EUA) apontam de 1 autista para cada 44 crianças de 8 anos, os dados são referentes a 2018, já em 2023 houve um acréscimo de 22% que passou de 1 para 36 crianças, sendo atualizados a cada 2 anos no país (G1 GLOBO, 2023).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) existem 3 tipos do TEA que variam de leve a grave, sendo eles (NEUROSABER, 2021).

- I- Transtorno autista (autismo clássico);
- II- Síndrome de Asperger (desenvolvimento da linguagem na idade esperada, nenhum retardo mental);
- III- Transtorno Desintegrativo da Infância (regressão comportamental, cognitivo e da linguagem entre as idades de 2 a 10 anos, após o desenvolvimento inicial e normal);

O Transtorno do Espectro Autista leva a dificuldades na interação social, na comunicação e no comportamento, sendo assim esses tipos citados acima possuem 3 níveis diferentes de suporte (NEUROSABER, 2021):

Nível 1: Requer suporte

- Dificuldade de interação social;
- Dificuldade de manter uma conversa e fazer amigos;
- Dificuldade de alternar entre atividades;
- Dificuldade de organização e planejamento.

Nível 2: Requer suporte substancial:

- Dificuldade de comunicação verbal e não verbal;
- Interações limitadas a interesses estreitos;
- Resposta reduzida a interações;
- Comportamento inflexível.

Nível 3: Requer muito suporte:

- Dificuldades graves na comunicação social verbal e não verbal;
- Usar poucas palavras e fala inteligível;
- Extrema dificuldade em lidar com a mudança;
- Experimentar grande angústia ao mudar o foco ou a atividade.

Existem alguns comportamentos que se popularizaram como sinais de autismo, mas nem todos vão demonstrá-los, pois cada indivíduo é único, essas habilidades e dificuldades de interação social e comunicação se manifestam em maior ou menor grau de gravidade, pois para a pessoa autista mudanças no dia a dia podem incomodar e estando em um ambiente completamente diferente pode ser estressante.

Nesse momento o profissional de saúde deve escolher o melhor tratamento para o

9

paciente, atentando-se como cada indivíduo lida com as dificuldades ao redor (FERNANDES; GALLETE; GARCIA, 2017; MANGILI et al., 2019).

A pessoa autista tem muita dificuldade em confiar em alguém, a maioria cria essa confiança quando criança, como por exemplo com os pais ou a mãe que é mais sensível a esta condição sabendo lidar com ela, não forçando retribuição amorosa, como abraços, pois o autista na maioria das vezes nega contato físico com outras pessoas, e a mãe por sua vez, a entende e respeita essa condição, desenvolvendo tal confiança (MOTTA, 2019).

A assistência no diagnóstico é fundamental para o cuidado do paciente com TEA, onde os profissionais de saúde devem ser capacitados e conhecer as características dessa condição, pois na maioria dos sistemas de saúde, os primeiros atendimentos serão realizados pela equipe de enfermagem, onde deverão ter um olhar mais atento para auxiliar as famílias, manter os pais informados a respeito, avaliando a compreensão em relação ao diagnóstico com orientações que visem proporcionar uma melhor qualidade de vida a todos os incluídos (LORENZINI; SILVA, 2015).

O Ministério da Saúde segundo orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), exige que os profissionais de enfermagem sejam os primeiros a prestarem o atendimento aos pacientes do TEA, proporcionando uma abordagem mais afetiva e humanizada, garantindo o respeito e o cuidado adequado, pois esses pacientes precisam de mais atenção e respaldo que os demais (FONSECA, 2011).

Várias estratégias são realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS) a fim de acompanhar esses sinais do TEA, percebendo o grau de dificuldade e cada nível que o paciente apresenta, o diagnóstico é feito a partir da observação da criança, entrevistas com os pais e do acompanhamento do desenvolvimento infantil (GOMES et al., 2015).

Os profissionais e as famílias podem consultar a Caderneta da Criança, que fornece orientação sobre os marcos de desenvolvimento esperados em cada idade, a Escala M-CHAT-R, uma ferramenta de triagem para TEA que pode ser usada a partir dos 16 meses de idade. O objetivo é usar essa escala, que consiste em um pequeno questionário para os pais da criança, para identificar indicadores de risco de TEA, como: pouco interesse em outras pessoas ou o chamado foco excessivo em objetos (BRASIL, 2020).

(BRASIL, 2022).

10

Dessa forma permite à APS iniciar a estimulação precoce (estratégia de trabalhar com a família para estimular o desenvolvimento da criança) e encaminhar para um atendimento especializado.

2 JUSTIFICATIVA

Baseado em experiências vivenciadas durante o período de estágio, pudemos perceber a necessidade de orientação aos futuros profissionais sobre o autismo. Em decorrência do crescente diagnóstico de TEA, essa pesquisa se justifica pela necessidade de orientar em relação ao cuidado prestado pelo profissional de enfermagem ao paciente autista, no contexto da prestação e continuidade de cuidados com a saúde, buscando aprimorar o atendimento.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Orientar os estudantes do curso técnico em enfermagem sobre os cuidados prestados ao paciente autista, visando a melhoria da assistência em saúde.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar o conhecimento dos estudantes do curso de enfermagem sobre o autismo.

Atualizar os futuros profissionais sobre os cuidados ao paciente autista em ambiente hospitalar e demais unidades de saúde.

4 METODOLOGIA

A fim de revisar o atendimento dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista no ambiente hospitalar, foi construído um instrumento de estudo que denominamos de *questionário* e este foi respondido pelos alunos do 2º módulo de enfermagem, abordando o que estes entendiam em relação ao atendimento de enfermagem à pessoa com TEA.

O presente estudo ocorreu em três fases; sendo a primeira fase, a aplicação do instrumento de estudo (questionário) (Apêndice 1) que consideramos como pré-teste para conhecimento prévio sobre o TEA, o segundo momento foi a orientação aos futuros profissionais sobre o TEA e os cuidados a serem prestados ao portador. Esta orientação foi realizada através de uma aula com apresentação em PowerPoint abordando os cuidados com o portador de TEA. No terceiro momento efetuou-se a reaplicação do mesmo instrumento de estudo citado acima, para avaliação do conhecimento adquirido após a apresentação sobre TEA realizada no segundo momento desta pesquisa.

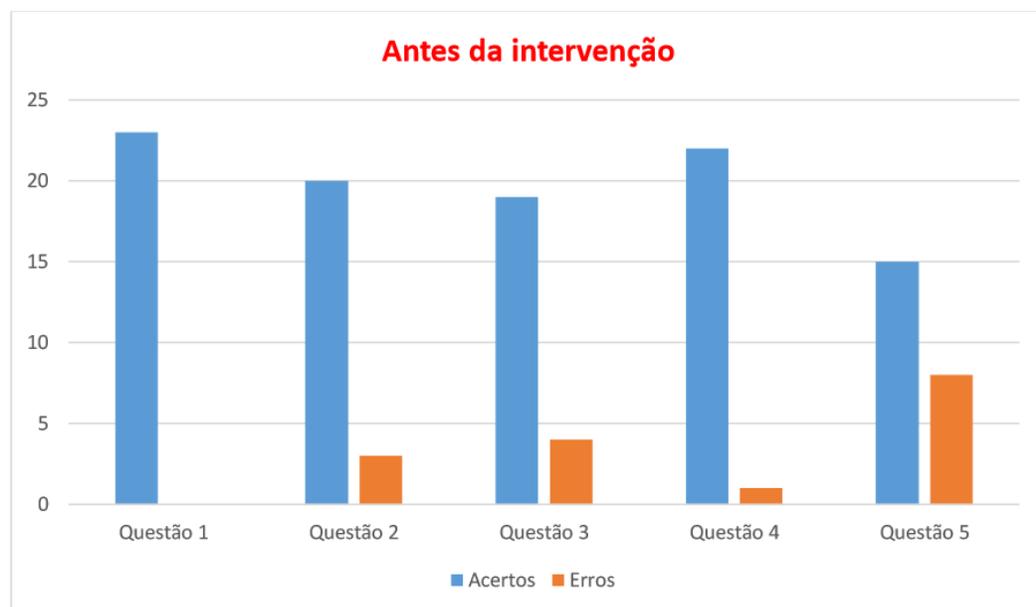
5 RESULTADOS

Após experiências vivenciadas em ambiente de estágio, e o crescente diagnóstico de TEA, percebemos a necessidade de atualização dos conhecimentos dos profissionais de saúde sobre pessoas portadoras de TEA.

A aplicação do instrumento (Apêndice 1) de pesquisa se deu numa aula aleatória do Curso técnico em enfermagem e participaram da pesquisa 23 alunos. Após, foi realizada a tabulação dos dados.

Seguem os resultados dos questionários respondidos.

Gráfico 1 - Respostas das questões pré-intervenção



Após a análise do gráfico 1 percebemos que, nas respostas das questões pré-intervenção, os alunos tiveram maior dificuldade no que se refere aos cuidados e os graus do TEA.

Em relação à questão 1 pudemos notar total domínio e acerto de todos os participantes.

No contexto da segunda pergunta, observamos que alguns participantes tiveram dificuldades, dado que 3 alunos apresentaram uma resposta equivocada.

13

No item 3, houve um aumento de erros, o que nos mostra que há um obstáculo um pouco maior nesse questionamento.

No ponto 4, apenas 1 participante cometeu um equívoco, revelando pouca complexidade nesse aspecto.

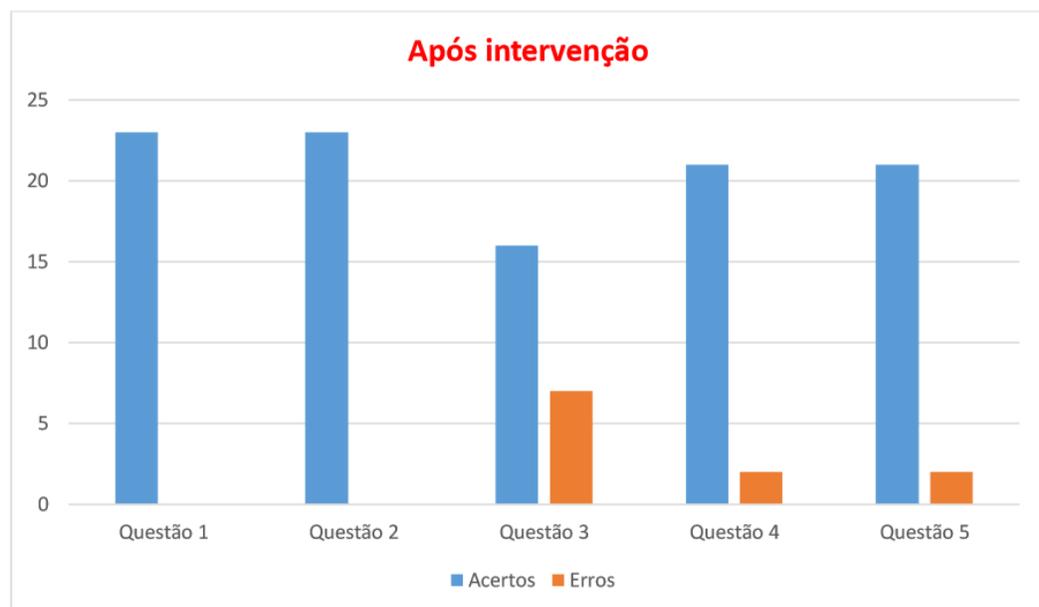
Notamos então, que houve uma maior complexidade no tema abordado na pergunta 5 onde 8 alunos erraram.

Depois de aplicar o questionário, conseguimos avaliar onde os alunos presentes tiveram mais problemas, e então começamos a explicação sobre o TEA, enfatizando as dúvidas recorrentes, dando abertura para perguntas.

Após a explicação sobre o assunto, entregamos o mesmo questionário novamente, para assim avaliarmos se todos tinham entendido ou se ainda havia dúvidas.

Segue o gráfico após a intervenção.

Gráfico 2 - Respostas das questões após intervenção



Referente às questões 1 e 2, os alunos apresentaram total domínio sobre o conceito de autismo. Já na questão 3, percebemos que os alunos entenderam o que é o autismo, porém ainda continuaram com dúvidas sobre os sinais do TEA. Foi

realizada uma roda de conversa para maior elucidação sobre o quesito.

14

A questão 4 não apresentou variação significativa em relação à primeira e segunda aplicação do questionário. Tal fato pode ser influenciado pela pouca vivência com os portadores de TEA na formação profissional.

Na quinta questão, observou-se um número de acertos significativos demonstrando que os alunos compreenderam sobre os diferentes graus do TEA, interferindo na prestação de cuidados.

6 CONCLUSÃO

Dado o índice de aumento no número de pessoas portadoras do TEA, faz-se importante o profissional de saúde ter conhecimentos sobre o transtorno, já que serão os primeiros a iniciar o contato quando este paciente adentra na unidade de saúde, portanto é fundamental entender sobre este assunto e garantir um melhor cuidado de enfermagem ao paciente autista.

A partir desse embasamento teórico, percebeu-se que ainda há lacunas no conhecimento, o que torna necessário investir em pesquisas sobre esta temática a fim de aperfeiçoar o olhar profissional e as estratégias de atendimento, assim refletindo sobre como o ambiente hospitalar e das unidades de saúde, podem tornar-se mais inclusivos e acolhedores para todos os autistas e seus familiares.

Portanto espera-se que este trabalho contribua para o aprofundamento do entendimento sobre o TEA (Transtorno do Espectro Autista), a sua compreensão e a aceitação, explorando suas características, causas, diagnósticos, tratamentos e o impacto na vida dos indivíduos e de seus familiares, bem como para a promoção de políticas públicas e práticas que possam melhorar o atendimento hospitalar e nas demais unidades de saúde desses pacientes, pelos futuros profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde Materno Infantil. Coordenação-Geral de Saúde Perinatal e Aleitamento Materno. **Caderneta da criança: menina: passaporte da cidadania**. 5. ed. Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_5.ed.pdf. Acesso em: 24 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde - Linhas de Cuidado. Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. 2021. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2023.

G1 GLOBO. **1 a cada 36 crianças tem autismo, diz CDC; entenda por que número de casos aumentou tanto nas últimas décadas**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/02>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.

FERNANDES, A. F. F.; GALLETE, K. G. C.; GARCIA, C. D. A importância do cuidado de enfermagem diante do paciente com espectro autista. **Revista Terra e Cultura**, v. 33, n. 65, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatest/article/view/89/83>. Acesso em: 02 de março de 2023.

FONSECA, G. G. **Sinais de Autismo: Como identificar em crianças e adultos?** Disponível em: <https://delboniauriemo.com.br/saude/sinais-de-autismo>. Acesso em: 17 de agosto 2023

MOTTA, K. **CVI-RIO. Confiança: A base do relacionamento para crianças com TEA - CVI-Rio**. Disponível em: <https://www.cvi-rio.org.br/site/confianca-base-do-relacionamento-para-criancas-com-tea/>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

GOMES, M. et al. Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. **Jornal de Pediatria**, v. 91, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/wKsNY3ngvLDcRZ5bxWCn47v/?lang=pt>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2023.

MANGILI, A. R. et al. **COLEÇÃO SAÚDE DA MENTE: 80 MITOS E VERDADES SOBRE AUTISMO**. Editora Auto Astral, Bauru – SP, v.1, n.1.

NEUROSABER. Quais são os tipos de Autismo (TEA) - Instituto NeuroSaber. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/quais-sao-os-tipos-de-autismo-tea-2/>. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

ZUCKER, C.; DONVAN, J. **OUTRA SINTONIA: A HISTÓRIA DO AUTISMO** - Companhia das Letras, São Paulo, 2017.

APÊNDICE 1

Cuidados de Enfermagem ao Paciente Autista

1. O que é o Autismo?

- (A) É uma doença autoimune;
- (B) Um transtorno de personalidade;
- (C) É um transtorno de neurodesenvolvimento;
- (D) É uma doença hereditária.

2. Qual o significado de TEA?

- (A) Transtorno do Espectro Autista
- (B) Transtorno Especial do Autista
- (C) Tipos Especiais do Autista
- (D) Tratamento Especial para o Autista

3. Assinale a alternativa correta sobre os sinais do autismo.

- I - Movimento repetitivo; Contato visual pobre
 - II - Sonolência; Desorientação
 - III - Paciência; Gosta de contato físico
 - IV - Irritabilidade; Repetição das mesmas palavras.
- (A) I e IV
 - (B) II e III
 - (C) I, II e IV
 - (D) Todas estão corretas.

4. Quais os cuidados de enfermagem que devemos ter com esses pacientes?

Assinale a alternativa correta.

- I - Respeitar suas limitações;
 - II - Evitar acompanhamento familiar nos atendimentos;
 - III - Ter uma abordagem mais afetiva e humanizada;
 - IV - Garantir o respeito e o cuidado adequado.
- (A) Apenas I
 - (B) II e IV
 - (C) I, III e IV
 - (D) Todas estão corretas

5. Existem quantos grupos de grau do TEA?

- (A) 1
- (B) 3
- (C) 5
- (D) 6

